

Questões fundamentais

- Defina “sociedade da informação”.
- Como a rede submarina de cabos de fibra ótica gera uma hierarquia de poder entre países?
- Como os algoritmos criam uma “internet personalizada” e como esse processo pode gerar intolerância, vigilância e benefícios às grandes empresas e governos?
- Quais as polêmicas econômicas e políticas em torno da Internet das Coisas, buscadores e redes sociais?
- Quais as polêmicas a respeito da Inteligência Artificial nas artes e em ferramentas como o ChatGPT?
- Quais as vantagens e polêmicas a respeito do metaverso.
- Defina FOMO.
- Defina infodemia.
- O que são as LGPDs?

1. Vocabulário, conceitos e teorias úteis

Cibernético (grego kubernetikós)	Característica própria do bom piloto, capaz de pilotar, capaz de navegar. Associado hoje ao universo digital.
Ciberespaço Cibercultura Pierre Lévy , filósofo, sociólogo, pesquisa ciência da informação e comunicação. Universidade de Paris, Sorbonne.	Ciberespaço: a infraestrutura material da comunicação digital, informação que ela abriga e os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Cibercultura: técnicas (materiais e intelectuais), práticas, atitudes, modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço. O ciberespaço é orientado por três princípios fundamentais: interconexão, criação de comunidades virtuais e inteligência coletiva.
Capitalismo de vigilância Excedente comportamental Shoshana Zuboff “A Era do capitalismo de vigilância”. Graduada em Filosofia (Chicago), Doutora em Psicologia Social por	Uma “mutação” do capitalismo, uma nova ordem econômica que usa a experiência humana como matéria-prima para práticas comerciais e econômicas ocultas, que buscam orientar vendas, prever, estimular e definir comportamentos com objetivo de gerar lucro. Captura de dados sobre as pessoas através de diversos aparelhos, redes sociais e outros recursos tecnológicos.

Harvard, professora em Harvard.	Excedente comportamental Ações diretas e indiretas são captadas e analisadas em grande escala. Reconhecimento facial como forma de avaliar reprovação ou aprovação. Pesquisas, buscas, links nos quais clicamos, compras que fazemos, tudo é registrado. Uso de gps e localização geográfica para traçar caminhos que fazemos rotineiramente, locais visitados.
Sociedade de rede Capitalismo informacional Manuel Castells Sociólogo (Univ. de Paris, Sorbonne). Professor na Univ. de Berkeley, Califórnia, Membro do Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia.	Tecnologia cria um leque de possibilidades de integração e exclusão. Meios digitais podem exacerbar a colaboração entre diversos setores ou o fundamentalismo religioso, por exemplo. Mídias digitais têm papel fundamental na construção da opinião pública e política, e na personalização cada vez mais acentuada na política. Comunidade virtual que permite uma comunicação direta entre pessoas distantes no espaço. Consumidores de conteúdo e produtores de conteúdo podem ser, agora, a mesma pessoa, a internet é uma via de mão dupla . “ Tempo sem tempo ”: tempo passa a ser ao mesmo real e atrasado, em paralelo. “Tempo real” e gravações. Capitalismo informacional : as pessoas e os países cada vez mais se diferenciam de acordo com seu conhecimento do uso das tecnologias e das suas capacidades de processamento de informação. Ser produtivo ou competitivo depende desse domínio. Exclusão de quem não dispõe das tecnologias ou não as domina.

	Regimes de trabalho parciais ou temporários”, individualização extrema do trabalho (hoje visível em modelos como o Uber e entregadores) e uma grande precarização como resultado desse processo.
Sociedade da informação	Sociedade em que a criação, distribuição, difusão, uso, integração e manipulação da informação é uma significativa atividade política, econômica e cultural. Diversos autores trabalham com o conceito ou com conceitos relacionados, em especial após o desenvolvimento mais intenso das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação), como a internet e seus derivados.
Big Data	A imensa quantidade de dados produzidos por todos os usuários da internet (pessoas, empresas, governos). Devido ao volume, a análise só é possível através do uso de computadores dotados de ferramentas especiais e programas específicos.
Internet Datas de destaque	1989: World Wide Web . Anos 1990: Expansão, blogs. 1998: Google . 2004: Facebook . 2005: YouTube . 2009: WhatsApp .
Tempo e distância	Irrelevantes.
Horizontalidade	Uma pessoa pode ser uma empresa. Um único hacker ou um pequeno grupo pode desabilitar um governo. Uma banda pequena pode se tornar grande sem o auxílio de uma gravadora. Um jornalista pode ter seu canal, sem precisar ser funcionário de uma empresa de mídia.
Identificação e pertencimento	Critérios vão além dos limites espaciais físicos, nacionais ou culturais. Pessoas de diferentes países podem se conectar através de interesses específicos e podem ser mais próximas do

	que são com as pessoas do seu entorno geográfico e cultural.
Ferramenta de organização	Protestos, revoltas, alternativa a cenários de exceção e governos autoritários.
Ferramenta de controle	Das populações sobre os governos, dos governos sobre a população e de empresas sobre pessoas.
Uso em conflitos	Forma de atacar sistemas inimigos, seja para espionagem, seja para interromper ou incapacitar comunicações e serviços e estimular movimentos civis ou políticos (guerra híbrida).

Definição de capitalismo de vigilância tal qual colocada pela autora em seu livro, no original.

1. A new economic order that claims human experience as free raw material for hidden commercial practices of extraction, prediction, and sales;
2. A parasitic economic logic in which the production of goods and services is subordinated to a new global architecture of behavioral modification;
3. A rogue mutation of capitalism marked by concentrations of wealth, knowledge, and power unprecedented in human history;
4. The foundational framework of a surveillance economy;
5. As significant a threat to human nature in the twenty-first century as industrial capitalism was to the natural world in the nineteenth and twentieth;
6. The origin of a new instrumentarian power that asserts dominance over society and presents startling challenges to market democracy;
7. A movement that aims to impose a new collective order based on total certainty;
8. An expropriation of critical human rights that is best understood as a coup from above: an overthrow of the people's sovereignty."

2. A geografia da internet

Existe uma internet virtual, imaterial, e uma internet física composta e cabos de fibra ótica, satélites, antenas e outros meios materiais.

No sentido virtual, há um choque com as fronteiras políticas, já que estas não operam da mesma forma no mundo digital. Empresas mundiais relacionadas à internet muitas vezes se chocam com os governos nacionais. A internet não tem fronteiras, o mundo físico tem. Redes sociais formam “mapas próprios”, se tornam comunidades, podem desenvolver códigos e linguagens particulares (Facebook ou Twitter, por exemplo).

No mundo físico, é estratégico o domínio dos locais por onde

passam os cabos de fibra ótica, em especial os cabos internacionais. Nesse contexto, os **EUA** são o grande entroncamento global, o que dá ao governo estadunidense a possibilidade de não só controlar o fluxo global de informações como, também, interceptar essas informações.

Fibra ótica	95% das transmissões globais de dados, incluindo chamadas de áudio e vídeo.
Fronteiras	Não existem no mundo virtual mas existem no mundo real. Há choques entre Estados e grandes empresas da internet.
EUA	Concentram a maioria dos provedores de serviços e conexões de cabos. O país tem uma enorme capacidade de interceptação e controle.

A rede mundial de cabos submarinos internacionais



3. Inclusão e exclusão digital

Em um mundo cada vez mais conectado, quem não tem acesso a computadores e conexão se torna cada vez mais marginalizado. O acesso é reflexo direto da situação econômica e, portanto, desigual tanto em escala mundial, quanto em escala nacional.

A pandemia modificou o cenário digital, forçando muitas pessoas a aderirem à internet. Esta adesão não se deu de forma igualitária no sentido da qualidade da conexão, do equipamento ou mesmo do tipo de equipamento (computador ou celular, por exemplo). No Brasil, por exemplo, houve um aumento de 6% no uso da internet entre 2019 e 2021. Na faixa etária acima dos 60 anos, o aumento superou 10%.

Acesso à internet Brasil 90% dos brasileiros	92.1% dos domicílios urbanos 74.7% dos domicílios rurais
Por região	Centro – Oeste: 93.4% Sudeste: 92.5% Sul: 91.5% Norte: 85.5% Nordeste: 85.2%

Meio de acesso	Telefone celular: 99.5% (meio urbano ou rural). Computador: 42.2% - Meio urbano: 45.6% - Meio rural: 14.6% Tablet: 9.9% - Meio urbano: 10.7% - Meio rural: 3.1% Televisão: 44.4% - Meio urbano: 47% - Meio rural: 23%
Acesso por faixa etária acima de 10 anos	10 a 13 anos: 82.2% 14 a 19 anos: 91.8% 20 a 24 anos: 94.2% 25 a 29 anos: 94.5% 30 a 39 anos: 93.4% 40 a 49 anos: 90.2% 50 a 59 anos: 83.3% 60 anos ou mais: 57.5% Apesar do uso menor, foi nas faixas acima de 50 anos que o uso aumentou mais desde a pesquisa anterior (2019).
No mundo Dados da UIT (União Internacional de Telecomunicações) 2021	59.5% da população mundial tem acesso. Europa: 85,2% Américas: 69,6% Ásia e Pacífico: 50,3% Estados árabes: 49,9% África: 28,1%

4. Algoritmos e direcionamento, fake news e desinformação

Algoritmos Identificação facial Identificação vocal Geolocalização Personalização Redes sociais Internet das coisas	Programas e ferramentas capazes de identificar as atividades online, gostos, preferências, trajetos e expressões das pessoas e analisar tais atividades como forma de traçar um perfil daquele usuário. Com este perfil é possível direcionar anúncios ou posts mais agradáveis para o usuário, além de sugerir produtos, locais de consumo e, no extremo, condicionar este consumo. Anúncios são pagos pelas
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Serviços gratuitos em troca da obtenção de informações de comportamento.</p>	<p>empresas anunciantes e são a fonte de renda das redes sociais e outros serviços.</p> <p>Usuário é produto e fonte de dados.</p> <p>Dados podem ser usados de forma secundária para aperfeiçoar sistemas e traçar padrões em maior escala, realimentando o ciclo de vendas e melhoria dos aplicativos, sites ou serviços.</p>
<p>Redes sociais “Bolhas” Intolerância</p>	<p>Ambiente deve ser agradável para maximizar o tempo do usuário conectado e maximizar sua exposição aos links pagos e aos anúncios que garantem o retorno financeiro aos anunciantes.</p> <p>Timelines tendem a suprimir temas que geram resistência para o usuário.</p> <p>Criação de bolhas, bolsões, ambientes “seguros” que não refletem a pluralidade de ideias.</p> <p>Estímulo à intolerância já que o usuário não é confrontado por visões dissonantes das suas.</p>
<p>Impacto político Fake News Desinformação</p>	<p>Objetivo: moldar a opinião pública através do apelo à emoção, crenças pessoais e sentimento de pertencimento, em geral distorcendo os fatos ou apresentando-os de forma parcial.</p> <p>Ferramentas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Insinuação • Pressuposição • Subentendido • Descontextualização • Ataque “ad hominem” • Distorção <p>Quando feito como estratégia política e eleitoral, o processo é dirigido de forma a isolar as pessoas de outras fontes de informação, designadas como não confiáveis ou manipuladas.</p>

	<p>Se o processo for bem-sucedido, os indivíduos passam a se informar apenas dentro de seus grupos, reforçando o isolamento e facilitando a disseminação e manutenção do discurso.</p>
<p>Fazendas de likes</p>	<p>Locais em que pessoas operam diversos celulares ou computadores logados em perfis falsos.</p> <p>Tais perfis interagem nas redes curtindo outros perfis (que contrataram o serviço), emitindo opiniões elogiosas ou ofensivas (ao gosto de quem contratou). Geram movimentos e buscam enganar os algoritmos ou mudar sua leitura.</p>
<p>Robôs ou bots</p>	<p>Programas automáticos que reagem a comandos simples e palavras-chave. Podem ser usados em atendimento ao consumidor ou para espalhar fake news e desinformação.</p>

5. Inteligência Artificial

Uma das principais discussões sobre o mundo digital, hoje, é o tema da IA. A Inteligência Artificial é um ramo da ciência da computação que lida com a criação de máquinas “inteligentes” que podem executar tarefas que normalmente exigem presença humana, como percepção visual, reconhecimento de fala, tomada de decisão e processamento de linguagem. A IA envolve o desenvolvimento de algoritmos e programas de computador que podem aprender com os dados e melhorar ao longo do tempo. O principal foco da discussão é a questão ética e a questão do impacto sobre postos de trabalho.

IA nas artes

Um bom exemplo é o campo das artes. Estão disponíveis, hoje, diversos programas que têm como objetivo “transformar qualquer pessoa em um artista”. **Não se trata de discutir se as imagens criadas por computadores são arte ou não, trata-se de discutir como tais programas são “treinados”. O “treinamento” é feito com base no conteúdo produzido por humanos e disponível na rede, sem qualquer crédito, consentimento ou compensação, violando direitos de imagem.** Os sistemas arquivam todo tipo de imagem, incluindo fotografias pessoais e até imagens médicas que estejam on-line. As quantidades são tão grandes que é difícil localizar a fonte exata e o resultado final pode não ser semelhante às imagens usadas como base. As companhias que desenvolvem estas ferramentas em geral as colocam como “gratuitas”, as empresas são caracterizadas como “sem

fins lucrativos”, mas uma análise do seu quadro de acionistas ou sócios mostra que estes são empresas com fins lucrativos do setor audiovisual. Os críticos caracterizam estas ações como “lavagem de dados”, o ato de tornar legal uma ação que seria ilegal. Pessoas comuns, caso fizessem algo semelhante, poderiam ser processadas. No final, por mais que as ferramentas sejam gratuitas, seu uso por grandes empresas gera lucro para essas empresas. Ou seja, programas que violaram direitos autorais e de imagem em larga escala, sem pagamento pelo uso dessas imagens, geram lucro.

Chat GPT

Outro exemplo da polêmica sobre a Inteligência Artificial é o CHAT GPT, um sistema de inteligência artificial, lançado no fim de 2022, gratuito, que responde perguntas feitas pelos usuários. Suas respostas são um compilado de dados e informações disponíveis on-line, processados por supercomputadores (Big Data) e apresentados na tela dos nossos aparelhos na forma de uma conversa. Por trás de todo o sistema, a empresa criadora garante que há uma equipe trabalhando o tempo todo para garantir que as respostas fornecidas estejam de acordo com a lei e não violem, por exemplo, direitos humanos. Esta é a primeira pergunta: como é feita realmente esta fiscalização? Com que garantias?

A segunda pergunta que se coloca é sobre seu uso prático e suas implicações, por exemplo, em trabalhos escolares. É possível realizar um trabalho escolar apenas lançando perguntas no programa, sem que o aluno ou aluna precise fazer qualquer pesquisa ou cruzar informações e, portanto, sem aprender de fato. Como avaliar este trabalho? Merece nota? Quem, de fato, fez o trabalho? O Chat GPT e outras ferramentas similares podem vir a substituir seres humanos, diminuindo postos de trabalho? Há o risco das pessoas passarem a se automedicar em quantidades ainda maiores, evitando consultas médicas? Uma fusão entre o CHAT GPT e ferramentas de IA para artes pode, um dia, dispensar um arquiteto?

Por fim, mais uma vez, fica a questão da quantidade de informação que o programa recolhe a partir das pesquisas feitas, e quais usos esta informação pode ter no futuro.

A polêmica sobre os preconceitos do algoritmo de recorte de fotos do Twitter.

Em 2020, o Twitter foi alvo de uma polêmica. Ao postar fotos na rede, muitas vezes o programa efetua um corte, para adequar a imagem ao tamanho permitido na tela. Caso o usuário clique na imagem, ela aparece completa, mas a miniatura da imagem aparece cortada no feed. Usuários perceberam que, ao fazer o corte, o programa em geral excluía mulheres e pessoas negras, destacando, na miniatura, homens e brancos, incluindo também a preferência por emojis de pele mais clara sobre os de pele mais escura. Idosos com pele enrugada também eram cortados de fotos. Memes iguais, mas que usavam idiomas distintos, revelaram que o

Twitter dava mais alcance para fonemas latinos, enquanto reduzia a de fonemas árabicos. A empresa admitiu os problemas e tomou algumas ações para reduzir sua incidência, mas o fato mostra claramente como programas podem reproduzir os preconceitos de seus programadores

Inteligência Artificial	Ramo da ciência da computação que lida com a criação de máquinas “inteligentes” que podem executar tarefas que normalmente exigem presença humana, como percepção visual, reconhecimento de fala, tomada de decisão e processamento de linguagem. A IA envolve o desenvolvimento de algoritmos e programas de computador que podem aprender com os dados e melhorar ao longo do tempo.
Polêmicas	<p>Questões éticas e impacto em postos de trabalho.</p> <p>Programas e plataformas de IA são desenvolvidas por empresas “sem fins lucrativos”, mas os sócios dessas empresas e seus financiadores são empresas de grande porte que podem usar os resultados obtidos pelas IAs.</p> <p>Nas artes: violação de direitos de imagens e apropriação sem consentimento, crédito ou compensação.</p> <p>Chat GPT: trabalhos escolares, questões éticas nas respostas, programação por trás dos algoritmos.</p> <p>Twitter: polêmica sobre os preconceitos inseridos no algoritmo de recorte de imagens, excluindo mulheres, negros, fonemas árabes etc.</p>

6. Metaverso

O metaverso é um termo usado para descrever um mundo virtual que permite que as pessoas interajam umas com as outras em um espaço tridimensional totalmente imersivo. É possível explorar, jogar, aprender/estudar e socializar com outras pessoas de todo o mundo. Entusiastas e críticos apontam diferentes questões e ressalvas quanto ao seu uso.

O termo foi cunhado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2020 durante a pandemia de COVID-19 para descrever a enorme quantidade de informações sobre a doença, incluindo informações imprecisas, teorias da conspiração e rumores, que circulavam nas mídias sociais e outras plataformas.

Infodemia	Situação em que uma grande quantidade de informações está disponível, tornando um desafio filtrar, identificar ou separar informações reais ou precisas de informações falsas ou imprecisas. Os resultados podem ter consequências negativas, como por exemplo desinformação, confusão e ansiedade. As redes sociais e aplicativos de mensagens potencializam os efeitos.
Influencers Influenciadores	Podem ter papel fundamental no fenômeno da infodemia, pois sua credibilidade faz com que sejam, muitas vezes, mais confiáveis (para seu público) dos que os órgãos oficiais e outros veículos. Dependendo do conteúdo que veiculam, podem causar grande impacto sobre temas delicados como, por exemplo, a relativização do nazismo.
Exemplo	Durante uma crise ou desastre natural, uma infodemia pode ocorrer quando uma grande quantidade de informações está circulando, incluindo rumores e informações imprecisas. Isso pode causar pânico, medo e confusão e dificultar os esforços dos socorristas e das autoridades.

9. LGPDs – Leis gerais de proteção de dados

Legislações que buscam garantir mais segurança e privacidade para os usuários comuns. Recentemente, diversos países adotaram LGPDs. Os nomes das leis variam, bem como seus artigos específicos, mas em geral há um conjunto de características comuns.

Pontos comuns em LGPDs	Empresas devem justificar coleta de dados.
-------------------------------	--------------------------------------------

	<p>Usuários devem ser avisados quando há uso indevido de dados.</p> <p>Dados pessoais não podem se tornar públicos sem autorização expressa.</p> <p>“Direito ao esquecimento”.</p> <p>Ações coletivas.</p> <p>Multas para as empresas.</p> <p>Termos de uso mais claros.</p> <p>Aceitação explícita, pelo usuário, do uso de cookies e outras ferramentas.</p>
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

COMPLEMENTO

Pesquisa sobre uso de internet no Brasil



Chat GPT



Demonstração de programa de IA



QUESTÕES

1. (Unicamp 2017) A presença de empresas globais que dominam o mercado de tecnologia no mundo costuma gerar atritos com os governos nacionais e impactos de diferentes dimensões em sua indústria cultural e na privacidade dos indivíduos. Diante do poder dessas grandes empresas, os Estados nacionais buscam estabelecer regras antitrustes para o setor.

Adaptado de Farhad Manjoo, *The New York Times/Folha de São Paulo*, 11/06/2016, p. 1 e 2.

Com relação ao poder econômico e político das empresas globais de tecnologia digital e as ações dos governos nacionais, é correto afirmar que:

- A tecnologia digital representou uma expressiva reestruturação da ordem global. Houve maior democratização da circulação de informações pela internet e os Estados nacionais perderam totalmente o controle do conteúdo transmitido pelas redes digitais.
- O poder das grandes empresas de tecnologia predomina apenas nos países pobres, cujos Estados dispõem de limitadas legislações para o controle desses grupos econômicos em seus territórios, sobretudo no que diz respeito às mídias globais.
- As leis antitrustes surgiram no final do século XX e foram criadas pelos Estados nacionais para o controle do poder econômico das empresas globais do mercado de tecnologia digital, setor que costuma desenvolver práticas de mercado anticompetitivas.
- As empresas de tecnologia digital formam verdadeiros oligopólios e controlam diversas redes informacionais; apesar disso, elas ainda dependem das legislações dos Estados nacionais para a atuação nos territórios e comercialização dos seus produtos.

2. (Enem 2021) O protagonismo indígena vem optando por uma estratégia de “des-invisibilização”, valendo-se da dinâmica das novas tecnologias. Em outubro de 2012, após receberem uma liminar lhes negando o direito a permanecer em suas terras, os Guarani de Pyelito Kue divulgaram uma carta na qual se dispunham a morrer, mas não a sair de suas terras. Esse fato foi amplamente divulgado, gerando uma grande mobilização na internet, que levou milhares de pessoas a escolherem seu lado, divulgando a *hashtag* “#somostodosGuarani-Kaiowá” ou acrescentando o sobrenome Guarani-Kaiowá a seus nomes nos perfis das principais redes sociais.

CAPIBERIBE, A; BONILLA, O. A ocupação do Congresso: contra o que lutam os índios? *Estudos Avançados*, n. 83, 2015 (adaptado).

A estratégia comunicativa adotada pelos indígenas, no contexto em pauta, teve por efeito.

- enfraquecer as formas de militância política.

- abalar a identidade de povos tradicionais.
- inserir as comunidades no mercado global.
- distanciar os grupos de culturas locais.
- angariar o apoio de segmentos étnicos externos.

3. (Fuvest 2020) De acordo com o historiador Martyn Lyons, “nos temores contemporâneos em relação ao acesso ilimitado a sites perigosos da Internet, e às dificuldades enfrentadas por governos de diversos países no policiamento da distribuição da informação, ouve-se o eco do pânico causado pela invenção da imprensa”.

Martyn Lyons, *A história da leitura de Gutenberg a Bill Gates*, RJ: Casa da Palavra, 1999.

Escolha a alternativa que demonstre corretamente os elementos de continuidade e de descontinuidade entre a “revolução do impresso” e a “revolução eletrônica” apontados pelo autor.

- As chamadas “revolução do impresso” e “revolução eletrônica” não somente favoreceram a multiplicação e democratização do acesso à informação como também auxiliaram a formação de um público mais vasto e mais crítico.
- A implementação das novas tecnologias de comunicação eliminou a diferença entre os usuários e os excluídos do universo da cultura escrita, tal como se prometera no início de sua adoção.
- A manutenção de índices elevados de circulação de *fake news* nas redes sociais demonstra que a “revolução da comunicação” depende de quem domina e de quem usa as tecnologias.
- Diferentemente do *Index Librorum Prohibitorum* promulgado para a atuação da Inquisição no controle da expansão do Protestantismo durante o século XVI, os atuais marcos regulatórios da Internet limitam-se ao controle da pornografia.
- O advento da tipografia não foi necessariamente revolucionário, pois não mudou a natureza nem o assunto dos livros; já a tecnologia digital suprimiu todas as formas anteriores de comunicação, da oral à impressa.

4. (Uece 2018) Um dos fenômenos mais marcantes do presente é o nascimento e a difusão da cultura da Internet, em cujo contexto, ampla parcela da população mundial incorpora, como prática cotidiana, a tecnologia da informação, a comunicação virtual e as relações em rede. Sobre a geografia desse sistema reticular, é correto afirmar que

- uma vez constituída, a rede aproxima as distâncias e suprime a geografia, não mais necessitando de bases territoriais para seu funcionamento.
- a despeito da especulação sobre as fragilidades do sistema, não há como empresas públicas ou privadas interceptarem a massa de dados e informações dos usuários da Internet para fins previamente não autorizados.

- c) a fluidez da comunicação pela Internet, mesmo se apoiando na comunicação física da rede, não respeita a centralidade econômica e política no mundo, sendo mais intensa exatamente em áreas onde a pobreza é marcante.
- d) é feita de redes e nós que processam fluxos de informação gerais e controlados desde determinados lugares.

5. (Enem 2016) Não estou mais pensando como costumava pensar. Percebo isso de modo mais acentuado quando estou lendo. Mergulhar num livro, ou num longo artigo, costumava ser fácil. Isso raramente ocorre atualmente. Agora minha atenção começa a divagar depois de duas ou três páginas. Creio que sei o que está acontecendo. Por mais de uma década venho passando mais tempo on-line, procurando e surfando e algumas vezes acrescentando informação à grande biblioteca da internet. A internet tem sido uma dádiva para um escritor como eu. Pesquisas que antes exigiam dias de procura em jornais ou na biblioteca agora podem ser feitas em minutos. Como disse o teórico da comunicação Marshall McLuhan nos anos 60, a mídia não é apenas um canal passivo para o tráfego de informação. Ela fornece a matéria, mas também molda o processo de pensamento. E o que a *net* parece fazer é pulverizar minha capacidade de concentração e contemplação.

CARR. N. "Is Google making us stupid?". Disponível em: www.theatlantic.com. Acesso em: 17 fev. 2013 (adaptado).

Em relação à internet, a perspectiva defendida pelo autor ressalta um paradoxo que se caracteriza por

- a) associar uma experiência superficial à abundância de informações.
- b) condicionar uma capacidade individual à desorganização da rede.
- c) agregar uma tendência contemporânea à aceleração do tempo.
- d) aproximar uma mídia inovadora à passividade da recepção.
- e) equiparar uma ferramenta digital à tecnologia analógica.

Gabário: 1.D. O texto fornece um caminho para a resposta quando afirma que há um atrito entre empresas globais e governos nacionais. As empresas atuam de forma mundial, mas em cada país há regras específicas que podem limitar esta atuação.; **2.E.** A estratégia de "des-invisibilização" produziu como efeito o apoio de pessoas externas à comunidade Guarani, produzindo um movimento político e social que ultrapassa fronteiras étnicas. **3.C** Os avanços do século XX mostraram exatamente isso: rádio, cinema, avião etc., também foram utilizados para destruir pessoas, bem diferente da proposta de seus inventores. Na atualidade, o mundo vive e conhece os benefícios e malefícios das redes sociais. A Revolução da Comunicação exige um grande comportamento ético do homem, seja de quem usa ou de quem cria a tecnologia. As fake News são um grande exemplo disso. Gabarito [C]. **4.D.** A globalização é caracterizada pela aceleração dos fluxos de ideologias e informações no espaço geográfico mundial. O processo é possível graças a modernizações dos transportes, telecomunicações e informática. O avanço das redes técnicas no espaço tende a ampliar o número de pessoas com acesso à internet e as redes sociais, todavia, deve-se salientar que o poder, o controle, ainda é centralizado em poucos lugares, uma vez que, são empresas, inclusive transnacionais, que detêm maior poder sobre as tecnologias e difusão de informações, a exemplo da Apple, Google, Facebook e corporações de mídia. **5.A.** O autor menciona sua dificuldade de concentração (experiência superficial) e, ao mesmo tempo, a facilidade para obter informação em grande quantidade (abundância) e pouco tempo.